

Negociações de Bracher com os bancos credores: “muito, muito frutíferas”.

O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, concluiu ontem uma série de “conversações muito, muito frutíferas” com os bancos privados em Nova York e viajou para Washington para um diálogo no Departamento do Tesouro.

Bracher conversou primeiro com funcionários do Citibank e em seguida com o presidente do Comitê de Bancos, William Rhodes (que também é vice-presidente do Citibank), sobre as necessidades financeiras do Brasil para este ano, que incluem novos créditos cujas somas não foram especificadas. Além disso, Bracher visitou, entre outros, representantes dos bancos Lloyds e Morgan Guaranty Trust, que são vice-presidentes do Comitê.

Consultado sobre suas gestões, Bracher disse ontem à UPI: “Estive reunido com os bancos e mantive conversações muito, muito frutíferas, para expor-lhes a situação no Brasil, indicar o que estamos fazendo e discutir nossas necessidades para 1987”.

Indagado sobre se havia solici-

tado mais créditos, Bracher respondeu: “Disse-lhes (aos banqueiros) que necessitaremos de mais dinheiro para este ano”. Perguntando quanto, disse: “Ainda não está claro, pois tudo depende de quanto receberemos do Clube de Paris”.

As gestões com o Clube de Paris começaram segunda-feira e estarão a cargo do diretor da Dívida Externa do BC Francisco de Paula Seixas.

Bracher disse que pensava em regressar hoje a Brasília e voltar a Nova York para uma reunião plenária com o Comitê de Bancos em data ainda não especificada.

Fontes bancárias disseram que esse encontro poderia realizar-se pelo fim do mês, depois de se conhecer o resultado das gestões do Brasil na Europa e a opinião das autoridades financeiras dos Estados Unidos, além da dos organismos internacionais.

Um informante disse que os banqueiros estão preocupados com o déficit fiscal do Brasil e que esse foi um dos temas tratados.

